

**PREMIADO NA CATEGORIA
TRABALHO DE PESQUISA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

INTERVENÇÕES DIRECIONADAS A MITIGAR O RISCO DE QUEDA ASSOCIADO AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Ana Carolina Haag Bochnie (haag.bochnie@ufms.br)¹

Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)²

^{1,2} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O processo de envelhecimento é natural a qualquer indivíduo e se caracteriza por uma série de alterações de caráter biológico e psicológico. As modificações fisiológicas durante o processo de envelhecimento contribuem com o desenvolvimento de atrofia muscular, fraqueza e distúrbios de marcha. Além disso, há ainda alterações ósseas relacionadas ao envelhecimento, onde os ossos, já mais fracos, buscam suporte em músculos também fracos, o que contribui com as recorrentes quedas registradas na população idosa. Ademais, as quedas podem também ter como causas fatores extrínsecos e, portanto, evitáveis, dentre os quais ressalta-se o uso de determinados medicamentos, que representa fator de risco independente para quedas em idosos, afetando sua capacidade de equilíbrio, coordenação motora, percepção visual e habilidades cognitivas. Além disso, a polifarmácia, comum na pessoa idosa, pode levar a interações medicamentosas que potencializam esses efeitos, aumentando ainda mais o risco de quedas na população em questão. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional e de caráter transversal, cujo objetivo foi avaliar o risco de queda associado ao uso de medicamentos em idosos da comunidade matriculados no Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS). A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande/MS. A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O estudo foi realizado por meio de entrevistas individuais com duração aproximada de 20 minutos. As seguintes variáveis foram avaliadas: perfil do participante, histórico social, clínico e medicamentoso. Além disso, a escala *Medication Fall Risk Score* foi aplicada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer nº 5.839.799. **Resultados:** Participaram do estudo 25 idosos com média de idade de 68 anos ($\pm 5,28$), a maioria do sexo feminino ($n=19$; 76,0%), com ensino superior completo ($n=8$; 32,0%), que praticam exercícios físicos regularmente ($n=16$; 64,0%), sem nenhuma limitação física ($n=17$; 68,0%) e sem necessidade cuidador ($n=22$; 88,0%). No total, 10 medicamentos (55,55%) associados ao risco de queda foram identificados nas prescrições. Os mais prescritos foram Losartana ($n=7$; 29,2%), Atenolol ($n=4$; 16,0%) e Metoprolol ($n=2$; 8,0%). No total, 13 idosos (52,0%) estavam em uso de pelo menos 01 (um) medicamento associado ao risco de queda e 02 idosos (8,0%) foram classificados como alto risco de queda associado ao uso de medicamentos. Todos os idosos receberam, após a coleta de dados, orientações relacionadas à prevenção de quedas associadas ao uso de medicamentos. **Considerações finais:** Por meio deste estudo foi possível identificar a presença de medicamentos associados ao risco de queda nas prescrições dos idosos, o que oportunizou a realização de intervenções do tipo educação em saúde com o potencial de contribuir com melhores desfechos clínicos, econômicos e com a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas. Idoso. Uso de Medicamentos.